

Indicador aponta rendimento pago acima dos títulos dos EUA

O risco país indica quanto os títulos da dívida externa de um país pagam de juros acima dos papéis do Tesouro americano. Um risco de 989 pontos significa que os papéis brasileiros rendem, em média, 9,89 pontos porcentuais a mais que os títulos dos EUA, usados como referência por serem considerados um dos ativos mais seguros do mundo. O indicador mostra a confiança dos investidores na capacidade de um país honrar sua dívida, e é uma referência para o custo do governo obter empréstimos no exterior – e, indiretamente, também para empresas e bancos brasileiros.

Um risco de 989 pontos ainda é muito alto. Está acima, por exemplo, do de países como a Colômbia e o Peru, que estão em 602 e 461 pontos, pela ordem. O risco médio dos emergentes é de 658 pontos. Distorção? O economista Paulo Leme, do Goldman Sachs, cita alguns fatores que indicam por que, na ótica particular dos in-

vestidores, os papéis desses dois países são vistos como menos arriscados que os brasileiros. Ele lembra que a Colômbia nunca entrou em moratória, enquanto o Brasil suspendeu pagamentos por duas vezes na década de 80. “Isso tem seu preço.” No caso do Peru, além de o país ter realizado uma reforma fiscal, Leme diz que o volume de títulos da dívida em circulação é muito pequeno.

O risco país é calculado com base no Índice de Bônus de Mercados Emergentes (EMBI+, na sigla em inglês) do Banco JP Morgan, definido a partir do rendimento dos títulos da dívida de 19 países emergentes. Mas não é o JP Morgan que determina qual o risco país, mas sim o comportamento dos títulos. Quanto mais altos os preços dos papéis, menor o rendimento – e, portanto, o risco.

Os títulos brasileiros têm um peso de 21,05% no EMBI+, o terceiro maior, abaixo apenas dos papéis do México (21,93%) e da Rússia (21,61%). (S.L.)